

## Carta de Búzios: proposta para o controle da toxoplasmose no Brasil

*Letter of Búzios: Proposition for the control of toxoplasmosis in Brazil*

*(Full English text after the text in Portuguese)*

**Rede Brasileira de Toxoplasmose/Brazilian Network of Toxoplasmosis.  
Comitê Coordenador do Primeiro Simpósio Nacional de Toxoplasmose/  
Coordinating Committee of the First National Symposium on Toxoplasmosis\***

\* Membros listados no final do documento/Members listed at the end of the document.

---

### RESUMO

Nos dias 20 e 21 de setembro de 2008, em Armação dos Búzios, Rio de Janeiro, por ocasião do Congresso Centenário do Toxoplasma, foi realizado o Primeiro Simpósio Nacional de Toxoplasmose, que reuniu profissionais que se dedicam ao estudo da toxoplasmose. Foi criada a Rede Brasileira de Toxoplasmose, com finalidade de incrementar a parceria em pesquisa e a troca de experiências assistenciais, de forma a encontrar soluções mais abrangentes, que possam beneficiar o maior número possível de brasileiros. Este documento sintetiza as preocupações desse grupo de especialistas e propõe a inclusão dos itens descritos abaixo na pauta dos órgãos oficiais.

**Descritores:** *TOXOPLASMA GONDII*; TOXOPLASMOSE / prevenção & controle; SAÚDE PÚBLICA; MEDICINA PREVENTIVA; PESQUISA; EDUCAÇÃO EM SAÚDE

### ABSTRACT

In September 20-21, 2008, in the city of Armação dos Búzios, Rio de Janeiro, Brazil, during the Toxoplasma Centennial Congress, the First National Symposium of Toxoplasmosis was held, which congregated professionals who are dedicated to the study of toxoplasmosis. The Brazilian Network of Toxoplasmosis was created, with the aims of developing research partnership and exchanging clinical experiences, which may lead to comprehensive solutions with benefits for the largest possible number of Brazilians. This document summarizes the concerns of this group of experts, and recommends the inclusion of the items described below in the agenda of the official organizations.

**Keywords:** *TOXOPLASMA GONDII*; TOXOPLASMOSIS / prevention & control; PUBLIC HEALTH; PREVENTIVE MEDICINE; RESEARCH; HEALTH EDUCATION

---

## CARTA DE BÚZIOS

Nos dias 20 e 21 de setembro de 2008, em Armação dos Búzios, Rio de Janeiro, por ocasião do Congresso Centenário do Toxoplasma, foi realizado o Primeiro Simpósio Nacional de Toxoplasmose, que reuniu profissionais que se dedicam ao estudo da toxoplasmose, seja em pesquisa básica, clínica ou epidemiológica, seja na assistência profissional em seus diversos aspectos, ou, ainda, na condução de estratégias de vigilância e controle no âmbito da saúde pública. O primeiro Simpósio Nacional teve como

principal objetivo a promoção de discussões sobre o controle da toxoplasmose congênita no Brasil.

Nessa oportunidade foi criada a Rede Brasileira de Toxoplasmose, com finalidade de incrementar a parceria em pesquisa e a troca de experiências assistenciais, de forma a encontrar soluções mais abrangentes, que possam beneficiar o maior número possível de brasileiros. A Rede deve ser um foro permanente para o contato dos pesquisadores brasileiros entre si e em colaborações internacionais, assim como para traçar metas que motivem os órgãos públicos a implementar políticas de controle da toxoplasmose.

Este documento sintetiza as preocupações desse grupo de especialistas e propõe a inclusão dos itens descritos abaixo na pauta dos órgãos oficiais, principalmente do Ministério da Saúde.

Endereço para correspondência/Corresponding Author:

ELEONOR G. LAGO  
Av. Ipiranga 6690  
CEP 90610-000, Porto Alegre, RS  
Telefone: (51) 3336-3533  
E-mail: eglago@puccs.br

### **1 – Incentivar a realização de pesquisas por meio do lançamento de editais públicos que contemplem propostas para:**

- compreender melhor alguns aspectos do parasita e da relação parasita-hospedeiro, através de estudos de biologia molecular, imunologia, genética e outras áreas de pesquisa básica;
- definir o cenário atual do Brasil em termos de prevalência e impacto da toxoplasmose, por meio de estudos epidemiológicos multicêntricos;
- promover o controle ambiental, através da colaboração multiprofissional (médicos, biólogos, veterinários, agrônomos, etc.);
- avaliar os principais fatores de risco para toxoplasmose na população brasileira;
- desenvolver novas drogas antiparasitárias;
- avaliar as possíveis estratégias de controle, visando determinar a melhor para o Brasil;
- avaliar os programas já existentes, identificando pontos positivos e negativos e reunindo subsídios para a implementação das medidas propostas nos itens 2 a 4, abaixo.

### **2 – Implementar medidas de vigilância e controle epidemiológico (federais, estaduais e municipais).**

- Incluir a toxoplasmose nas listas das doenças negligenciadas.
- Tornar a toxoplasmose doença de notificação compulsória no Brasil, em suas seguintes formas: adquirida na gestação, congênita e ocular.

### **3 – Implementar nacionalmente uma estratégia de controle da toxoplasmose na gestação e congênita. Essa estratégia, entretanto, deve respeitar diferenças regionais, utilizando os Conselhos Municipais de Saúde.**

- Estimular o entrosamento entre setores da saúde pública, como Vigilância Epidemiológica, Saúde da Mulher e da Criança e Saúde da Família. Os programas de toxoplasmose devem ser implementados em paralelo aos de DST-AIDS.
- Discutir uma proposta de protocolo nacional de atendimento à gestante com toxoplasmose aguda (triagem e tratamento) e à criança com toxoplasmose congênita.
- Criar laboratórios de referência ou definir melhor a função e prover de recursos os laboratórios estaduais (LACEN) para que cumpram o seu papel de referência e controle.
- Em todos os laboratórios envolvidos, exigir certificação externa de qualidade.
- Padronizar os tipos de técnicas laboratoriais a serem utilizadas, pela rede pública de saúde e

pelos laboratórios conveniados, na triagem e no diagnóstico da toxoplasmose na gestação.

- Criar Centros de Referência para propedêutica especializada, orientação, tratamento e acompanhamento dos casos (gestantes e recém-nascidos com diagnóstico suspeito ou confirmado, pacientes com toxoplasmose ocular), aproveitando os recursos eventualmente já existentes em hospitais públicos e universitários.
- Disponibilizar na rede pública de saúde medicamentos manipulados (na forma líquida ou em pastilhas mastigáveis) para tratamento dos lactentes com toxoplasmose congênita.

### **4 – Investir em programas de prevenção primária.**

- Divulgar informações sobre a toxoplasmose, suas formas de aquisição e a importância de sua prevenção durante a gestação, por meio de amplas campanhas de esclarecimento ao público em geral.
- Incluir o tema no programa de ensino regular do segundo grau e em cursos de graduação da área de saúde e ciências biológicas.
- Promover atividades de educação continuada para profissionais de saúde.
- Lançar periodicamente uma cartilha para a população em geral e uma para profissionais de saúde.
- Incluir a toxoplasmose e os fatores de risco para sua aquisição como tema a ser discutido nos grupos de pré-natal, a partir da primeira consulta e em linguagem adequada ao público a que se destina.

Armação dos Búzios, 21 de setembro de 2008

Este documento tem por signatários os componentes do Comitê Coordenador do Primeiro Simpósio Nacional de Toxoplasmose (relacionados abaixo, em ordem alfabética), que representaram os profissionais da Rede Brasileira de Toxoplasmose.

### **LETTER OF BÚZIOS**

In September 20-21, 2008, in the city of Armação dos Búzios, Rio de Janeiro, Brazil, during the Toxoplasma Centennial Congress, the First National Symposium of Toxoplasmosis was held, which congregated professionals who are dedicated to the study of toxoplasmosis, through basic research, clinical and epidemiological investigation, professional assistance in its various aspects, and conducting surveillance and control strategies under the scope of public health. The

main objective of the first national symposium was to promote discussion about the control of congenital toxoplasmosis in Brazil.

In that opportunity, the Brazilian Network of Toxoplasmosis was created, with the aims of developing research partnership and exchanging clinical experiences, which may lead to comprehensive solutions with benefits for the largest possible number of Brazilians. The network should provide a permanent forum for contact among Brazilian researchers, facilitate international collaborations, and set goals to motivate public agencies in implementing policies for control of toxoplasmosis.

This document summarizes the concerns of this group of experts, and recommends the inclusion of the items described below in the agenda of the official organizations, especially the Ministry of Health.

### **1 – Encouraging the development of research through the release of public announcements that include proposals to:**

- better understand some aspects of the parasite and the host-parasite interactions, through studies of molecular biology, immunology, genetics and other areas of basic research;
- define the current situation of Brazil in terms of prevalence and impact of toxoplasmosis, by means of multicenter epidemiological studies;
- promote environmental control through multiprofessional collaboration (physicians, biologists, veterinarians, agronomists, etc.);
- evaluate the main risk factors for toxoplasmosis in the Brazilian population;
- develop new anti-parasitic drugs;
- evaluate possible control strategies, seeking out the best for Brazil;
- evaluate the existing programs, identifying their strengths and weaknesses and collecting subsidies for the implementation of the measures proposed in items 2 to 4 below.

### **2 – Implementing epidemiological surveillance and control (within federal, state and municipal scopes).**

- To add toxoplasmosis to the list of neglected diseases.
- To make toxoplasmosis a nationally notifiable disease, when ocular, congenital, or acquired during pregnancy.

### **3 – Implementing a nationwide strategy to control toxoplasmosis in pregnancy and congenital toxoplasmosis. For this strategy, however, it must**

### **be respected the regional differences, using the Municipal Councils of Health.**

- To establish a rapport between Epidemiological Surveillance, Women's and Children Health, and Family Health programs. The toxoplasmosis program should be implemented in parallel with the STD-AIDS programs.
- To discuss a proposal for a national protocol for care of pregnant women with acute toxoplasmosis (screening and treatment) and children with congenital toxoplasmosis.
- To create reference laboratories or to provide resources to the already existent state laboratories (LACEN) to appropriately fulfill their role as reference and control services.
- To require external quality certification for all the laboratories involved in the diagnosis of toxoplasmosis.
- To standardize the type of laboratory techniques to be employed by all the laboratories, both public and private under contract, for screening and diagnosis of toxoplasmosis during pregnancy.
- To create Reference Centers for specialized counseling, treatment and monitoring of cases (pregnant women and newborn infants with suspected or confirmed diagnosis, patients with ocular toxoplasmosis), leveraging already existing resources in public hospitals and in universities.
- To provide the public health system with compounded **drugs in forms** that can be used by infants and young children with congenital toxoplasmosis (e.g., liquids or chewable tablets).

### **4 – Investing in primary prevention programs.**

- To disseminate information on toxoplasmosis, its mode of acquisition, and the importance of its prevention during pregnancy, through extensive campaigns directed to the general public.
- To include the subject in the high school's regular program and in undergraduate courses of health and life sciences.
- To promote continuing education for health professionals.
- To periodically launch a primer for the general population and for health professionals.
- Add toxoplasmosis and its risk factors as a topic of discussion in groups of prenatal care, beginning from the first consultation and continuing throughout the pregnancy, in a language appropriate to the intended audience.

Armação dos Búzios, September 21, 2008

This document is signed by the components of the Coordinating Committee of the First National Symposium on Toxoplasmosis (listed below in alphabetical order), who represented the professionals of the Brazilian Network of Toxoplasmosis.

## **ACKNOWLEDGEMENT**

To Dr. Barbara L. Doughty (Texas A & M University, College Station, TX, USA) for the English language review.

### **Comitê Coordenador do Primeiro Simpósio Nacional de Toxoplasmose/ Coordinating Committee of the First National Symposium on Toxoplasmosis**

Cléa C. Bichara – Universidade Estadual do Pará  
Eleonor G. Lago – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul  
Elizabeth Malagueño de Santana – Universidade Federal de Pernambuco  
Geraldo Duarte – Universidade de São Paulo  
Gláucia Queiroz-Andrade – Universidade Federal de Minas Gerais  
Helaine Milanez – Universidade Estadual de Campinas, São Paulo  
Ivana Varella – Grupo Hospitalar Conceição, Rio Grande do Sul  
Lilian Bahia-Oliveira – Universidade Estadual do Norte Fluminense  
Maria Regina Amendoeira – Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro  
Marisa Mussi-Pinhata – Universidade de São Paulo  
Mariza M. Avelino – Universidade Federal de Goiás  
Rejane Alves – Ministério da Saúde, Distrito Federal